

## RELEVÂNCIA CLÍNICA ENTRE TROMBOSE E A COVID-19 NOS ANOS DE 2020 E 2021: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**KARNOSKI; Carla <sup>1</sup>, BERNARDON; Marcell <sup>2</sup>, GOMES; Ellen Carolina Zawoski Gomes <sup>3</sup>**

### RESUMO

#### **RELEVÂNCIA CLÍNICA ENTRE TROMBOSE E A COVID-19 NOS ANOS DE 2020 E 2021: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

O COVID-19 é uma doença infecciosa, considerada síndrome respiratória severa, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Embora o comprometimento respiratório seja a principal característica da doença, diversos estudos apontam que o COVID-19 pode levar à ativação da coagulação sistêmica e complicações trombóticas. A associação entre COVID-19 e coagulopatia vascular ainda não está muito bem estabelecida na literatura, mas há evidências de que as vias moleculares desreguladas durante a progressão clínica das doenças contribuem para a trombose associada. As correlações se dão pelo aumento dos níveis de D-dímero, fibrinogênio e fibrina, os quais são produtos da cascata de coagulação, como também, diminuição no número de plaquetas, apontando para grau elevado de coagulação sanguínea. Grande parte dos pacientes que desenvolveram trombose estavam acamados em leitos de UTI, contextualizando, assim, com a imobilidade, alteração nutricional e hepática, estado inflamatório sistêmico, ventilação mecânica e cateteres centrais, os quais contribuíram para a desregulação da cascata de coagulação. O objetivo deste estudo é discutir sobre a relação de trombose clinicamente relevante em pacientes que tiveram COVID-19 de 2020 a 2021. Este estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter analítico a respeito da relação entre trombose pós COVID-19. As referências científicas sobre a temática foram selecionadas a partir de pesquisas no portal DeCS, Health Sciences Descriptors, as palavras-chave: trombose, COVID-19 e D-dímero, na base de dados PubMed. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos que abordassem a relação da trombose venosa em pacientes com COVID-19, bem como estudos sobre a relação com a cascata de coagulação e níveis de D-dímero. Como critérios de não inclusão e/ou exclusão, foram excluídos estudos que não associavam a relação da síndrome infecciosa com a trombose. Os resultados das pesquisas evidenciam correlação de pacientes hospitalizados durante o COVID-19 que tiveram um agravamento da síndrome respiratória, com o desenvolvimento da trombose. Destes casos supracitados, uma média de 7 dias após internação em leitos de UTI, considerando os agravamentos um número mínimo de pessoas infectadas comparado a abrangência atingida pelo vírus, iniciaram a alteração em resultados envolvendo trombose, com

<sup>1</sup> Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, karnoski.carla@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, marceli.bernardonn@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, carolinazawoski@fag.edu.br

altas taxas de D-dímero e outros produtos da degradação da cascata sugerindo correlação positiva do COVID-19 com a trombose. Diante disso, demonstramos que há correlação entre pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2 e o desenvolvimento de trombose, o que denota importância clínica para o manejo desses pacientes para as causas dessa correlação e medidas profiláticas na internação desses casos agravados.

**PALAVRAS-CHAVE:** TROMBOSE, COVID-19, D-DÍMERO